



# **PROTEÇÃO INTEGRAL EM REDES SOCIAIS**

**ENCONTRO DE GRUPOS REGIONAIS DE  
ARTICULAÇÃO- ABRIGOS - SÃO PAULO**

# O QUE É UMA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL?

- ❑ sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de causas afins.
- ❑ estruturas flexíveis e estabelecidas horizontalmente
- ❑ supõem atuações colaborativas
- ❑ sustentam-se pela vontade e afinidade de seus integrantes.

# POR QUE REDES?

- O apoio às famílias e seus membros, previsto no PNCFC, indica que a concretização desses direitos será viabilizada pela **“articulação eficiente da rede de atendimento das diferentes políticas públicas”**.
- O SUAS enfatiza a necessidade de se estabelecerem **relações interinstitucionais, intersecretarias e intermunicipais** para atender com eficiência as demandas sociais da população.



# POR QUE REDES?

- A articulação em rede é uma forma mais lógica de se viabilizar **ações que são naturalmente interdependentes.**
- A perspectiva de rede valoriza a liberdade dos agentes sociais e organizações, mas incentiva o **planejamento e a busca de resultados coletivos**



# POR QUE REDES?

## O que se busca ?

- **superar a fragmentação**
- **agir na sociedade complexa**
- **compartilhar conhecimentos**
- **construir projetos mais coletivos**



# UM CONJUNTO INTEGRADO DE AÇÕES

Para um bom desenvolvimento da infância a oferta de serviços e programas deve compor “**um conjunto integrado de ações**” em vários níveis, entre eles:

- as políticas públicas sociais;
- serviços dirigidos a um público específico;
- serviços socioassistenciais com base no território;
- redes primárias de base familiar;
- redes comunitárias; e
- redes institucionais.



# REDES SOCIAIS E O PODER PÚBLICO

- O **poder público** tem papel fundamental no controle das ações, na garantia de qualidade dos serviços e na articulação das redes de proteção.
- A ação em rede pode **agilizar serviços e evitar o desperdício de recursos, a fragmentação e a descontinuidade** dos programas sociais.
- Os princípios da **incompletude e da complementaridade** supõe o protagonismo dos órgãos governamentais, com a participação de organizações sociais em um “**conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade**”.



# REDES SOCIAIS E O PODER PUBLICO

**A gestão e condução de políticas e programas sociais incorporam novos padrões de desempenho:**

- ✿ Relações descentradas e horizontais;
- ✿ Negociação e participação de todos;
- ✿ Reconhecimento da incompletude e da necessária complementaridade entre serviços e atores sociais;
- ✿ Políticas e programas desenhados pelo prisma da multisetorialidade e interdisciplinaridade substituindo os tradicionais recortes setoriais e especializações;
- ✿ Ações públicas fortemente conectadas com o conjunto de sujeitos, organizações e serviços da cidade.



# A DINÂMICA DAS REDES

- **A mobilização** contínua das redes exige ancoragem
- **As redes se organizam** em processos horizontais
- **Os papéis** e responsabilidades que podem se alternar no processo
- **A participação** deve ser sempre objetivada e estimulada
- **O que agrega valor** à proposta de uma rede é a boa definição de seu foco de atuação
- **Os pontos da rede** são importantes para a articulação interna e externa à rede
- **A realização de encontros presenciais** deve estar focalizada numa agenda comum



# A DINÂMICA DAS REDES

- **A comunicação é importante** nos processos grupais de formação de uma rede
- **Ouvir e compreender o outro** contribui para uma melhor dialogicidade do processo
- **Os registros precisam de uma atenção especial** e podem ser de tipo variado
- **A rede demanda uma reflexão contínua** sobre as suas formas de funcionamento, suas estratégias e a mobilização constante.
- **Uma rede tende a se fortalecer** com parcerias internas e externas.



# PROTAGONISTAS DO PROCESSO DE ARTICULAÇÃO DAS REDES

- Contribuir para a discussão sobre a necessidade dos serviços existentes e de novos serviços e programas.
- Cuidar dos aspectos organizacionais e gerenciais na condução do processo para viabilizar a participação.
- Conhecer os aspectos legais envolvidos na implantação ou criação de programas ou serviços.
- Relacionar-se bem com a comunidade técnica e legalmente envolvida nos programas e serviços .
- Estimular a participação daqueles que se mostram mais reticentes
- Valorizar os que se comprometem com entusiasmo.
- Usar os recursos das redes de informação virtual e os recursos tecnológicos.



# FATORES FACILITADORES

- ❑ **credibilidade do projeto**
- ❑ **respeito à autonomia das organizações e planejamento conjunto**
- ❑ **desenvolvimento de propostas que sejam de interesse de todos .**
- ❑ **atitude de não superioridade.**
- ❑ **definição de papéis e responsabilidades**



# BASES DO RELACIONAMENTO PRODUTIVO

- Processo decisório participativo
- Transparência máxima
- Resolução imediata de discrepâncias
- Programa sistemático de reuniões
- Respeito as diferenças

**Relacionamento pautado pela colaboração-cooperação e não pelo conflito -concorrência.**



# **GESTÃO COMPARTILHADA INTEGRAÇÃO E COLABORAÇÃO**

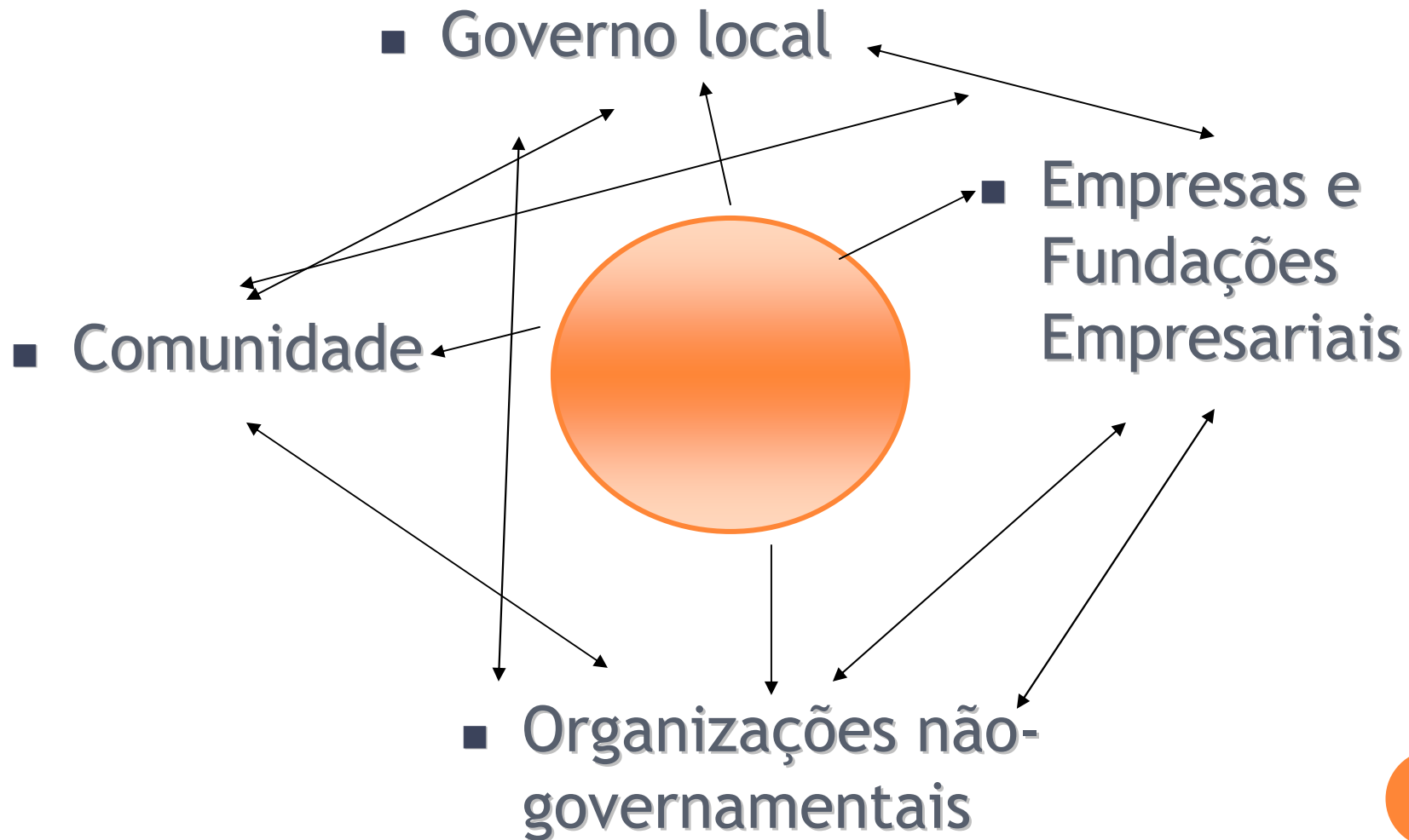
**Compartilhamento de poder**

**Vantagens**

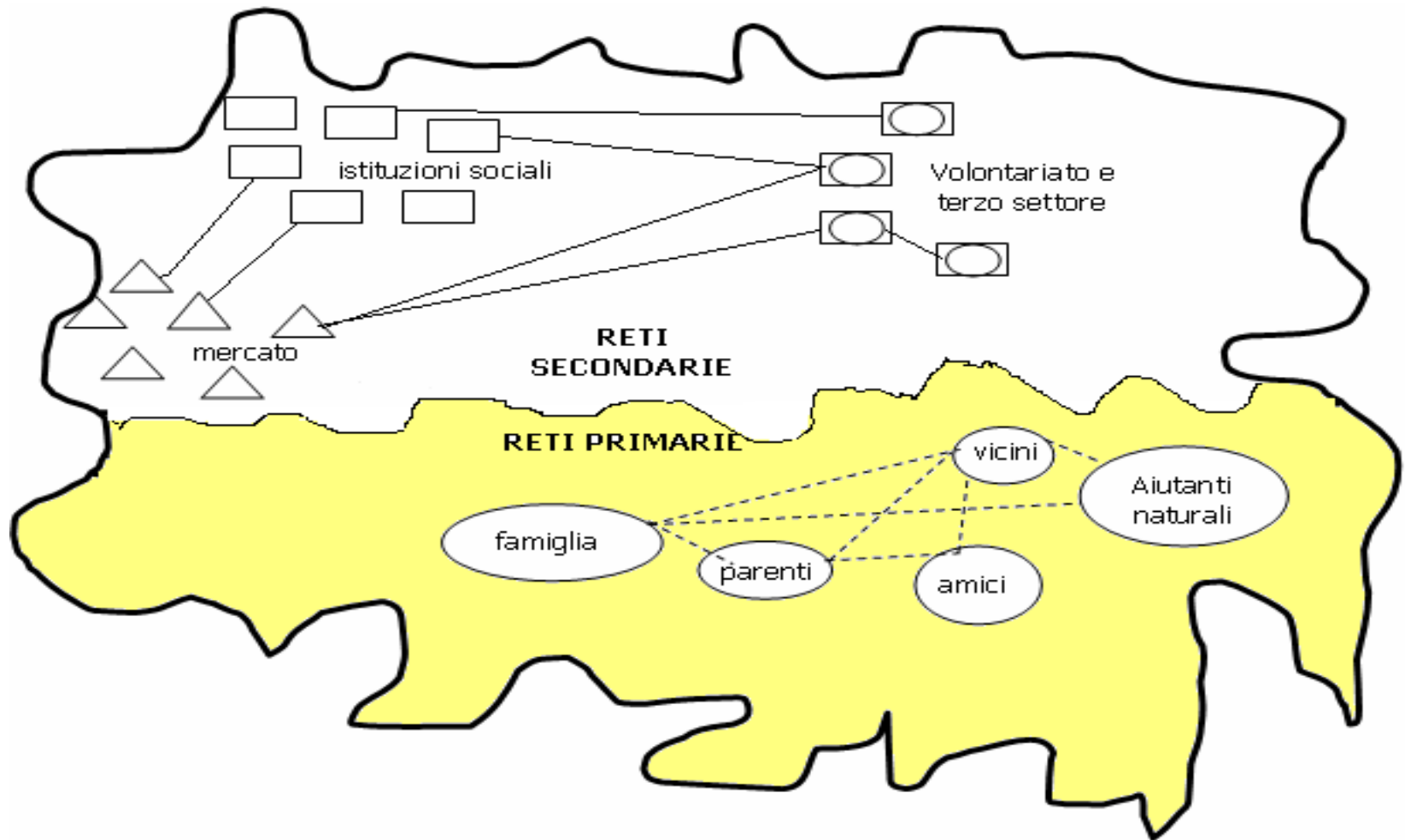
- Ótica plural
- Otimização de resultados
- Aprendizado
- Potencialização de recursos
- Abordagem totalizante com diversas visões



# UMA CONVERSA NECESSÁRIA E POSSÍVEL

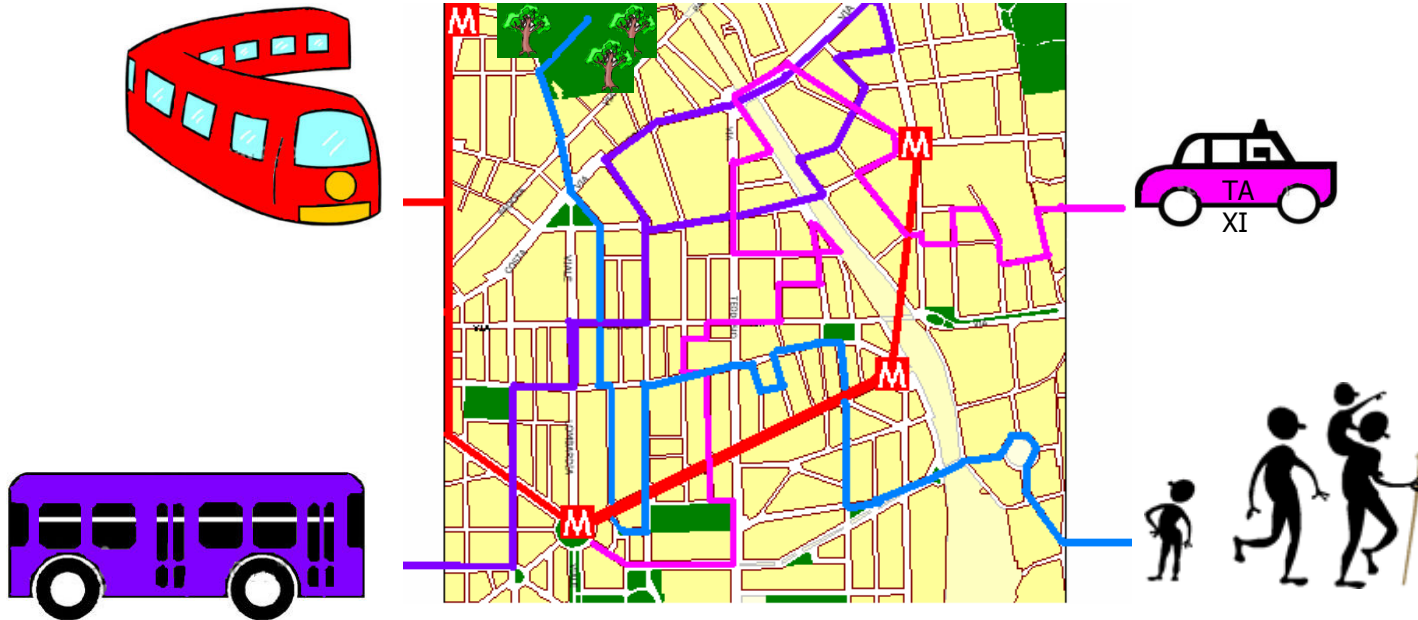


# O quadro de redes na comunidade





# Redes secundárias



**Aumentando o capital social se reduz a vulnerabilidade**



# REDE DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Quem são as pessoas mais importantes de sua vida?
- Com quem você conversou sobre questões pessoais no último mês?
- Quando você está com vontade de conversar, para quem você liga?
- Onde você passa o Natal, a Páscoa e os outros dias de festa?
- Quando você está com alguma dificuldade com quem você sabe que pode contar?



# REDES DE SERVIÇOS

## Relações Institucionais Complementares

### Referências e vínculos afetivos dos abrigados

- os voluntários – 58%
- os funcionários dos abrigos – 53%
- os professores – 37%
- os educadores – 32%

*A rede de relações pessoais e a rede sóciocomunitária precisam ser sempre acionadas e estimuladas para promover segurança e apoio para a vida social e afetiva da criança no abrigo e na família.*



# REDES DE SERVIÇOS

## Relações Institucionais Complementares

### Rede de relacionamentos

- Creches, escolas e serviços educacionais - 95%
- Serviços de saúde – postos / hospitais - 68%
- Centros sociais, culturais e educacionais - 53%
- Centros, atividades esportivas e de lazer - 53%
- Realização de eventos / participação em festas da comunidade - 84%
- Participação de voluntários - 53%

*A utilização da rede de serviços públicos ainda se dá por meio de relações pessoais embora tenha se ampliado.*



# ESPAÇOS E REDES DE PROTEÇÃO



# REDES SOCIAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL

## As Redes Sociais Espontâneas

**Núcleo familiar ampliado, grupos de vizinhança, padrinhos, amigos íntimos. Baseiam-se na cooperação, afetividade, interdependência e nas obrigações morais de parentesco, de compadrio e de solidariedade**

## Redes de Serviços Sóciocomunitários

**Atende demandas mais coletivas no espaço comunitário. Identificam-se pela relação comunitária solidária, no acolhimento das demandas emergentes na inexistência ou insuficiência das políticas sociais públicas.**

# REDES SOCIAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL

## Redes de Movimentos Sociais

**São os movimentos sociais de defesa de direitos, de vigilância e luta por melhores índices de qualidade de vida. São instituintes de novas demandas de justiça; do novo.**

## Rede Privada

**Embora acessível somente a poucos oferece serviços mais especializados e de cobertura ampla. Para os trabalhadores do mercado formal e acessada via convênios e outros benefícios privados.**



# REDES SOCIAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL

## Redes Setoriais Públicas

**Serviços de natureza específica e especializada, resultantes das obrigações e dos deveres do Estado para com seus cidadãos.**

**serviços e programas consagrados pelas políticas públicas setoriais – educação, saúde, assistência social, habitação, etc.**





# ATUAR EM REDE É UMA NECESSIDADE HUMANA

- Vivemos e transitamos em muitas redes com importantes funções para a garantia da nossa proteção pessoal, nosso desenvolvimento social e profissional e de nossa inserção ao mundo da cidadania.
- O que explica a existência de múltiplas redes são as necessidades humano-sociais.
- Agregar-se para atuar em conjunto reduz o nível da incerteza e dos riscos no enfrentamento das questões pessoais, sociais e políticas.



**A busca da intersetorialidade entre as diferentes áreas do governo, otimizando espaços, serviços e competências são condição imprescindível para que as crianças e adolescentes sejam atendidos de modo integral como prevê o ECA.**

